

António Nobre, Três cartas a Alberto de Oliveira

I

Quinta feira

28.11.1889.

Estrada da Beira.

Coimbra.

Alberto,

Quando, hontem, ao almoço lia a gazeta, esquecendo-me da costelleta, para sô vêr o que a Havas notificava de interessante sobre os Estados Unidos do Brazil. — levanti-me [sic], subito, ao lembrar-me das exequias do rei Luiz.¹ Dobravam a finados as cabras e os cabrões² da Torre quadrada da Universidade e sô essa berraria de bronzes, foi capaz de me acordar do somno diplomatico em que as communições do Fio haviam mergulhado a minba cabeça: Mas, presto, mal acordado, immediatamente, larguei a Havas e a costelleta e, posta a capa, parti sem demora para a Real Capella da Universidade, na indeclinavel missão de cumprir bem e sempre os meus deveres de 1.º addido à Legação da Cabula.

Os mais companheiros do Livro ja lâ se acharam, ha muito e em dois minutos me contaram o enredo do 1.º acto da Comedia Funebre, a que não tinha assistido. Massa-me immenso, meu pequeno Alberto, a realenga lembrança de tudo quanto vi em caza de Jezus, desde o lanzudo Prelado, enfaixado de Gran-Cruzes,³ até aquelle vermelhinbo carteiro que tu sabes, com voz de Libaninbo, e que usa fazer de contralto nas Operas e operetas que a Universidade leva à scena.⁴ O pobre homenzinho foi uma victima de todos nôs: lâ em cima, no Côro, não podia tirar os olbos da partitura, porque se os tirasse encontrava logo mil e um com o sabre, onde rebrilhava, às lampadas, um monoculo quadrado. E o Porphirio a cantar?⁵ Era o Stagno na Favorita: sô tinha a mais o capello. E por isso, por me massar escrever-te sobre taes coisas, espero que tu tenhas para então, com vagar e colorido fazer a narração da festa a que tiveste tanta pena de faltar. Não tenhas pena: houve discurso, o organista parecia Rochedo,⁶ o Pedro⁷ estava lâ, não havia mulheres bonitas. Ah, sô uma, a -Coimbra-em-fralda,⁸ que, pequenina, toda de negro, parecia Nossa Senhora que tinha descido do altar